

AUDIÊNCIA PÚBLICA SOBRE MEDIDAS ALTERNATIVAS PARA A EXTRAÇÃO DA PEDRA-SABÃO, PROMOVIDA EM 21 DE NOVEMBRO DE 2006 NO DISTRITO DE SANTA RITA DE OURO PRETO

Vereador Kuruzu, Presidente: "Convido para compor a Mesa os vereadores Maurílio Zacarias e Mateus Nunes. Sob a proteção de Deus e em nome do povo de Ouro Preto, declaro aberta esta que é a quinquagésima sétima Audiência Pública, promovida pela Câmara nessa legislatura. Convido o Secretário Nacional de Geologia, Mineração e Transformação Mineral, Professor Cláudio Scliar, para compor a mesa conosco; convido a Promotora Paula Ayres de Lima, da Quarta Promotoria de Justiça da Comarca de Ouro Preto; representando o Reitor da Universidade Federal de Ouro Preto, Professor João Luiz Martins, eu convido o Professor Adilson Costa; convido o chefe do Terceiro Distrito do DNPM, o Doutor Emílio Garibaldi, também para compor a mesa conosco; convido também o Presidente da Cooperativa de Mineradora de Ouro Preto, José Eustáquio Cardoso, Juca. Pergunto se há algum representante de entidade dos artesãos aqui da região de Santa Rita? Os artesãos estão aqui? Estão aqui. E registro as presenças de Iberaldo Belini, que está aqui representando o Deputado Estadual Padre João, que justificou a ausência porque foi convocado para uma sessão agora a noite; também a presença do senhor Luciano Coelho, engenheiro de minas da empresa Micapel; o senhor Fidel Campos Reis, diretor da empresa Micapel e também o senhor Edivar Abreu, advogado desta mesma empresa. As outras presenças nós vamos registrando aqui ao longo da nossa audiência. Também está conosco - eu convido para compor a mesa - o professor Marcus Tanus, que é pesquisador do Cetec e fará uma exposição sobre a produção de artesanato em pedra-sabão e seus conhecimentos produzidos lá no Cetec. O representante dos artesãos aqui é Sebastião Acácio Barbosa, que é diretor administrativo da Associação dos Artesãos de Santa Rita. Também registro a presença do representante do Deputado Federal Virgílio Guimarães, Edilberto. Também uma correspondência da Silviane Rodrigues Pedrosa, Secretária Municipal de Meio Ambiente - "Impossibilitada de comparecer à audiência pública que discutirá a extração de pedra-sabão do dia vinte e um de novembro próximo, na localidade de Santa Rita, apresento à Vossa Senhoria o senhor Ronald Carvalho Guerra e a senhorita Liana Nacarobo - que me representarão na ocasião. Aproveito para parabenizá-lo por esta importante iniciativa, desejando a todos bons trabalhos". Pergunto se estão presentes os representantes da... o Ronald ou a Liana? Está o Eduardo. Do que nós na Câmara temos conhecimento, dois fatores foram importantíssimos para que chegássemos a essa situação de hoje. Um foi a atuação do trabalho do Ministério Público - aqui representado pela Doutora Paula Ayres. Ela já vinha buscando, desenvolvendo ações no sentido de corrigir falhas lá, na questão da extração da pedra-sabão aqui na nossa região de Santa Rita; esse é um fator. O outro fator foi aquela reportagem polêmica da revista Observatório Social, que ajudou a trazer à tona ou vários problemas que ocorrem com a extração da pedra-sabão, e também com a produção do artesanato aqui na região de Santa Rita. A partir daí, a Câmara realizou algumas audiências públicas, esta deve ser a terceira ou a quarta audiência pública que a Câmara está realizando para discutir esse assunto. Nós também queremos registrar aqui a presença de Efigênia Santos Gomes, representante do Movimento Negro Restaurador Jair Inácio. Quero registrar também a importância da participação que tem tido o Vereador Maurílio Zacarias e o Vereador Sílvio Domingos Mapa na busca de soluções para este problema, bem como a importância da organização dos superficiários aqui da região através da cooperativa dos mineradores de Ouro Preto. Convido também para compor a Mesa o professor Lucas Magalhães, representando aqui a diretora do Cefet de Ouro Preto, professora Maria da Glória. Também convido Eduardo Ataíde, representando a Secretaria de Meio Ambiente. O Prefeito pediu para justificar que atrasaria, mas disse que virá ao evento. Então, sem maiores delongas - só complementando, encontramos no DNPM total disposição em participar conosco; já fizemos duas ou três atividades aqui em Ouro Preto ou em Santa Rita com a participação dos representantes do DNPM. Feito este registro, eu passo a palavra ao professor Cláudio Scliar, que é o Secretário Nacional de Mineração, Geologia e Transformações Minerárias. Não sei se todos aqui da mesa falarão, ou se enquanto o professor Cláudio Scliar fala a gente entra no acordo aqui de quem de nós da mesa que precisa falar, porque se cada um falar cinco minutos, será umas duas horas de fala. E a gente quer principalmente ouvir, a audiência pública, o próprio nome já diz, é ouvir o público. Passo a palavra então ao professor Cláudio Scliar, Secretário Nacional de

Mineração, Geologia e Transformações Mineraias." Cláudio Scliar: "Boa noite a todos e todas presentes aqui nesse evento, eu gostaria de agradecer ao Vereador Kuruzu, presidente da Câmara, pelo convite para estar aqui presente. Uma boa noite aos membros aqui da mesa. Eu gostaria de em algumas palavras - porque me parece que o que o vereador disse é o mais importante - que vai ser exatamente a escuta da comunidade e as explicações que possam ser dadas pelas autoridades aqui presentes. No caso da Secretaria, eu gostaria de dizer que a Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral... está diretamente ligada a ela dois grandes órgãos nacionais. Um é o Serviço Geológico do Brasil, que tem quatorze superintendências em todo o país e é a entidade que faz os mapeamentos Geológicos, a CPRM. Então, é quem faz o estudo do território brasileiro, estudo geológico, aerogeofísico e hidrogeológico no território Brasileiro. O outro órgão nacional, que está também diretamente ligado a nós, é o Departamento Nacional de Produção Mineral, DNPM, que como todos aqui sabem, os bens minerais (isso é da Constituição de oitenta e oito) pertencem à União e a gestão desses recursos - os bens minerais - segundo o Código de Mineração, uma série de outras leis, ela é feita pelo DNPM, cujo terceiro distrito aqui em Minas Gerais tem como chefe do distrito o Doutor Garibaldi. Então nós, a Secretaria, temos esses dois grandes órgãos nacionais para exatamente envolver as políticas públicas para o setor de Geologia e Mineração no país. Quanto à questão específica de vocês aqui, eu gostaria de dizer que é muito positiva essa audiência pública aqui na própria cidade mineradora, onde se minera e se transforma esse mineral, se beneficia esse bem mineral, porque não tem como se imaginar que um Governo, por melhor que seja, um Governo a partir de... seja de Brasília, ou seja de Belo Horizonte, consiga resolver todas as questões de um país continental como esse. As comunidades têm que se organizar, estar presentes, colocar as suas reivindicações, as suas demandas, mostrar aquilo que quer e nesse debate com as autoridades, com aqueles que têm como função o cumprimento das leis, debater e discutir o que é possível e como fazer. Nós, o Ministério de Minas e Energia, até antes do Governo Lula, foi sempre um espaço aberto, principalmente ou quase que só exclusivamente para os grandes grupos da mineração. Com a chegada do Governo Lula, nós mudamos isso: não fechamos as portas para os grandes grupos, continuamos recebendo eles e são muito bem tratados porque são importantes no sentido da geração de renda, de emprego e para a balança comercial do país. Nós abrimos portas para os pequenos mineradores, para os garimpeiros, para todos os pequenos mineiros, pequenos mineradores desse país. Então, hoje nós temos uma série de ações, seja na CPRM, seja no DNPM, seja na própria Secretaria, que por um lado tem haver com a geração de novas jazidas no país, pensando em grandes investimentos para a mineração brasileira. Estamos fazendo hoje, neste momento, lá no Amapá, tem avião voando e fazendo levantamento aerogeofísico. Nesses três últimos anos, se fez mais levantamentos aerogeofísicos do que nos últimos trinta anos; isso não é propaganda, porque nem precisa mais fazer a propaganda, digamos assim. E eu posso falar isso agora porque passou o processo eleitoral. Isso eu nem teria falado pois tem uma procuradora aqui, mas estou brincando. Da mesma forma que nós desenvolvemos uma série de ações, que têm a ver com os grandes investidores do setor mineral, e vocês aqui convivem com isso (toda essa região), seja com a Vale do Rio Doce, Ferteco, CSN e vai por aí, MBR, todos grandes grupos que estão presentes aqui no quadrilátero ferífero, nós também desenvolvemos uma série de ações para os pequenos mineradores. Algumas dessas ações, inclusive o Doutor Marcus aqui do Cetec vai falar, nós temos hoje vinte e oito arranjos produtivos locais, que são os APLs, e essa região aqui foi contemplada com um deles. São vinte e oito hoje no Brasil... Na Ametista do Rio Grande do Sul e pelo Brasil inteiro nós temos esses arranjos, e o que que é? É o que vocês vivenciam; é como agregar valor à produção mineral; é como regularizar a extração do ponto de vista do Direito Minerário ou Direito Ambiental, é como garantir tecnologias para a boa extração, uma extração correta, como garantir tecnologias para um bom beneficiamento e como conseguir inclusive linhas de apoio até a exportação. Essa é a idéia dos APLs, dos arranjos produtivos locais, que já são realidade pelo país inteiro, e aqui já tem o recurso... Quando foi a reunião, Marcus? Quando foi a primeira reunião que teve em Ouro Preto do APL? Foi em setembro. Já está na Fumep para aprovar finalmente, e exatamente um APL da pedra-sabão na região. Tem uma série de outras atividades, como a Agenda Vinte e Um do Setor Mineral, junto com o Ministério do Meio Ambiente; como o Telecentro Mineral, eu fico até pensando se aqui não seria uma cidade... nós fizemos um convênio com o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio para a instalação de trinta e cinco Telecentros Mineraias; o que é que são isso? São onze computadores numa sala, e com programas... com o software todo voltado para o setor mineral, pode ser também utilizado por outros seguimentos da população. Estamos instalando isso em várias cidades, são trinta e cinco, várias cidades do país e

pelo país inteiro estamos instalando esse tipo de telecentro. Nós fizemos, não sei se alguém aqui participou, do Simpósio do Corporativismo Mineral; fizemos um em agosto ou setembro do ano passado e outro esse ano... Não se alguém aqui na região, acho que em Mariana teve pessoas que participaram do Simpósio Corporativismo, foi em Brasília. Pela primeira vez, garimpeiros e pequenos mineradores de todo o Brasil se encontraram. No ano passado, tivemos quatrocentas pessoas: garimpeiros, cooperativas minerais; esse ano foi em torno de quinhentas cooperativas minerais lá em Brasília. Desde o Amapá até o Rio Grande do Sul - muitas pessoas não sabem - um dos lugares do Brasil que mais tem garimpeiros é o Rio Grande do Sul, por causa da ametista, da ágata ou de outros bens minerais, como tem também em muitos outros lugares. Então, esta organização dos pequenos tem sido um foco nosso, um foco extremamente importante. Eu acredito que o órgão gestor dos recursos minerais tem este papel, um papel dentro da lei, de fazer com que os bens minerais sejam bem aproveitados. Nós queremos superar uma forma muito forte, uma mineração de papel, que ainda assola esse país - muitas pessoas físicas ou jurídicas que têm papel, e é um direito; e nós não temos como questionar porque é um direito. Mas nós estamos fazendo tudo pelo país inteiro para reduzir ao máximo essa mineração de papel, passando realmente os bens minerais, aonde você tem potencial mineral, para aqueles que querem extrair. No caso do DNPM, por exemplo, esse órgão que é o gestor dos recursos minerais do país, para vocês terem uma idéia, e aqui também está o Edivar também que foi chefe do...(inaudível), o DNPM há vinte e oito anos não tinha concurso público. Isso não é brincadeira não, também não é propaganda. Fizemos - falta muito ainda - tem trezentos novos servidores que entraram esse ano. Em dois mil e quatro fizemos o plano de carreira, o concurso no ano passado para a entrada nesse ano de trezentos novos servidores. Então, essa mudança desse órgão gestor, é capacitar ele para, junto com a comunidade, junto com o Ministério Público, junto com o setor ambiental que é fundamental para nós, nós conseguirmos ter uma mineração que seja realmente geradora de renda, emprego e qualidade de vida para todos. Esse é o objetivo nosso, e para isso nós estamos dispostos a ir em todos os lugares, debater, discutir, concordar, discordar e ver como resolver esses problemas. Os nossos agentes, os nossos chefes de...(inaudível) em todo país são agentes disto: de como gerir esse bem mineral de maneira que efetivamente possa servir para o crescimento da economia daquela região, dentro da lei. E ali é onde todas as questões da lei têm que ser muito bem vistas, porque qualquer coisa que não esteja correta, você pode judicializar - um termo que às vezes se usa - porque aí pode entrar num ritmo em que vai levar muitos e muitos anos às vezes até para se resolver. Tem um ditado aqui em Minas como é que é? Sei lá... Então é melhor fazer um acordo, um mau acordo do que uma boa demanda, é alguma coisa deste tipo. Então, é essa a questão, este é um papel nosso dentro da Lei Minerária, dentro da Lei Ambiental, dentro das leis de saúde e segurança. Eu gostaria de destacar, Procuradora, uma questão que me preocupa, me preocupa muito, a Doutora Olívia da Ufop, fez este estudo e eu, ao chegar aqui, vi vários trabalhadores nas ruas com os cabelos brancos de poeira. Claramente era o pessoal que estava saindo das oficinas. Isto mata, esse pó mata! É silicose, vários tipos de problemas, como pneumoconiose, que acarreta. Esse tipo de pó, respirado de uma forma sem nenhum tipo de controle, ele mata! Disso pode ter certeza! Não adianta só ter a mineração regular. Tem que ter também boas condições tanto lá na extração como depois, no aproveitamento. Cada um de nós temos que se preocupar com isso. Então, eu gostaria de ficar por aqui. Inclusive o Doutor Garibaldi vai ficar me representando, eu vou ter que me retirar, mas o Doutor Garibaldi vai estar aqui me representando, está bom. Muito obrigado." Presidente: "Nós agradecemos a exposição do Secretário Nacional de Geologia, Mineração e Transformações Minerais, professor Cláudio Scliar. E passo a seguir a palavra à promotora Paula Ayres, Curadora de Meio Ambiente." Paula Ayres: "Boa noite. Eu queria agradecer o convite da Câmara, é uma boa oportunidade, eu só tinha passado em Santa Rita de passagem, ainda não tinha visto a sede. O problema da mineração em Santa Rita de Ouro Preto, e até em vários outros distritos de Ouro Preto, tem desafiado. É um problema muito grande para o Ministério Público, uma questão ambiental. Na verdade, se a gente fosse olhar literalmente o que fundamenta a minha atuação nesse problema são as questões ambientais que surgem da exploração mineral. Desde que eu cheguei aqui, já existiam os inquéritos civis instaurados a respeito da exploração de pedra-sabão de Santa Rita por pequenos mineradores que não possuíam a autorização ambiental e nem o título do DNPM, e por causa disso, esses inquéritos haviam sido instaurados e eu continuei essas investigações. Então, na parte de direito ambiental o que me caberia seria apenas buscar a reparação do dano ambiental, que seria de responsabilidade dos donos do título minerário, das empresas que são donas dos títulos minerários, e também de quem garimpou sem a portaria de lavras do DNPM, sem licenciamento ambiental.

Mas eu acho que a questão além de ter um cunho social muito maior do que só um cunho ambiental, eu tenho consciência de que... eu acredito que setenta, oitenta por cento da população de Santa Rita viva da exploração de pedra-sabão. Além da questão social tinha uma questão prática, ainda que em cada local de exploração irregular que tivesse um dano ambiental eu procurasse as medidas de reparação, se a gente não conseguia uma forma de compor o conflito, de achar uma maneira de vocês, que são pequenos garimpeiros, lavrarem legalmente, regulamente, isso vai virar um ciclo vicioso que não vai acabar nunca, porque nós vamos reparar uma área e vocês vão abrir outra porque vivem da exploração de pedra-sabão. Então, a busca do Ministério Público aqui em Santa Rita, e tem sido também a busca em outros Municípios, até junto com o DNPM, é que a gente consiga regularizar a exploração do minério pelos pequenos garimpeiros, pelas empresas também, porque elas também são geradoras de renda, geradoras de impostos, geradoras de tributos que vão em favor do bem público também, mas é que a gente consiga regularizar a exploração por parte dos pequenos garimpeiros. E na minha opinião - é até um princípio constitucional - isso deve ser feito através da organização desses garimpeiros, através de cooperativas, associações, o que foi feito pelo pessoal de Bandeiras, com a Comop - Cooperativa dos Mineradores de Ouro Preto - e eu acho que eles mesmo sentiram que com a organização a coisa andou, foi possível sensibilizar as pessoas. Então, eu acho que o melhor caminho para os pequenos garimpeiros em primeiro lugar é se organizar, e para os artesãos também. Sem a organização, sem uma forma de vínculo entre essas pessoas, uma questão que é coletiva deixa de ser. A gente tem aqui uma questão coletiva, mas se for um por um, ela é uma questão individual no plano de cada um. Então, acho que é importante que essas pessoas se organizem em cooperativas, associações para que a gente consiga lutar pela regularização desse título. As alternativas que a gente tem para regularizar e para conseguir a cessão de áreas não são muitas, mas a gente tem até agora contado com a ajuda do DNPM, que é o órgão que, vamos dizer... que detém esse direito de explorar, que é quem passa o direito de explorar para terceiros; tem contado também com a ajuda da Feam. Eu sinto que é um momento muito propício para a gente discutir isso, a Câmara está também empenhada em ajudar, a Prefeitura também está empenhada, o DNPM está junto, o Ministério Público também tem buscado. Então, eu acho que o importante é que essa organização não venha só do poder público; que vocês, pessoas físicas, se organizem de maneira conjunta para que a gente consiga legalizar essa exploração, que eu sei que é uma das... a principal economia da região. A partir dessa organização é que nós vamos ver quais vão ser os caminhos, na Comop a gente já tem conseguido, estamos caminhando para alguns resultados que eu acredito que vão ser benéficos, é uma coisa que a gente vai ver a longo prazo. E eu acho muito importante também a gente ter... as pessoas, sempre que trabalham com a exploração de minério, terem a consciência da importância dessa questão ambiental. Eu sei que a exploração da pedra-sabão de Santa Rita, é feita sei lá, há cem anos, alguma coisa por aí, os avós de quem está aqui já viviam da exploração de pedra-sabão. Mas eu acho que fica... é muito claro para a gente esta questão ambiental que tem sido muito falada, eu acho até essa questão do clima - o clima de Ouro Preto hoje, hoje a gente teve sol, chuva, três vezes ao dia como a gente tem em Manaus, no Equador; quer dizer, a gente está tendo um problema muito sério, muito perto da gente com a questão ambiental. Então, eu acho que é importante que vocês tenham a consciência de não querer regularizar só porque tem que regularizar, ou porque o Sargento Passarini passa aqui e prende quem está minerando sem autorização, mas porque essa é uma questão de deixar herança para o futuro, uma herança boa; porque realmente a degradação ambiental na região, em Minas, no país e no mundo tem causado transtornos muito grandes e muito perceptíveis pela gente; não é nada para o futuro muito distante. Então, eu acho que é importante que a gente tente fazer isso, não só porque é o que a lei exige, mas também por uma questão de consciência ambiental. Eu queria também - acho que é importante ouvir - eu queria ouvir o que a população pensa, quais são as carências, necessidades, os desejos que a população tem, e meu recado seria esse: se organizem, artesãos, exploradores, se organizem. Porque a partir do momento que a gente tem uma sociedade, uma organização de pessoas físicas a respeito de um problema que é social e econômico, tudo fica mais fácil de ser resolvido. O poder público sozinho não vai resolver, a gente precisa que vocês também se organizem. Obrigada." Presidente: "Agradecemos as palavras da Promotora Paula Ayres e convido para compor a mesa conosco o Vereador Sílvio Domingos Mapa, que se encontra presente aqui. Registro a presença dos ex-vereadores Oscar Lundes e Francisco de Paula Silva, "Chiquinho Gaiola", que é controlador interno da Câmara. Passo a palavra agora para o professor Marcus Tanus, que vai fazer uma exposição a respeito da pesquisa que eles vêm desenvolvendo lá no Cetec em Belo Horizonte, a respeito do artesanato aqui da região. E logo em seguida,

nós abriremos a palavra a vocês, às pessoas aqui presentes, para que possam fazer suas perguntas, suas sugestões etc. Então com a palavra, o professor Marcus Tanus." Marcus Tanus: "Boa noite a todos. Eu peço desculpas porque houve uma desformatação do arquivo, então não vamos conseguir fazer a apresentação em tela toda; nós temos que usar esse recurso de apresentar um pouco reduzido, porque se não estaríamos... cada slide desse demoraria quase dois minutos para ser apresentado. Acho que a questão maior aqui hoje é justamente discutir toda essa problemática que envolve o setor produtivo de pedra-sabão aqui na região. Eu acho que as falas que já ocorreram aqui, tanto do professor Cláudio Scliar como da Curadora de Meio Ambiente, foi no sentido até para estimular um pouco o debate que seguirá. Eu vou procurar ser bem rápido também, até para poder ter mais tempo justamente para esse debate. Eu gostaria principalmente de agradecer o Vereador Kuruzu pelo convite para a gente estar aqui apresentando um pouco do nosso trabalho, que foi desenvolvido no decorrer do ano de dois mil e cinco, início de dois mil e seis. Quando eu recebi o convite, solicitaram que falasse um pouco sobre a questão de um diagnóstico que foi feito nesse trabalho pelo Cetec. Mas, no avançar das discussões, não vamos deixar de falar sobre esse assunto, mas o que eu vou procurar reforçar mais aqui é todo o aparato, o aparato tecnológico que está sendo disponibilizado para o setor produtivo de pedra-sabão; é isso que eu gostaria de deixar, relacionar um elenco de instituições que tem empreendido ações no sentido de promover o avanço técnico do setor de ardósia. Esse projeto, a Rota Tecnológica para o Desenvolvimento de APLs de Base Mineral ...(inaudível) casa do artesanato, foi uma iniciativa conjunta da Fundação Centro Tecnológico de Minas Gerais - Cetec - e da Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral do Ministério de Minas e Energia, que financiou todo o trabalho e o Cetec entrou com contra-partida do seu pessoal técnico. O objetivo desse trabalho foi implementações de ações de cunho tecnológico que pudessem alavancar, fornecer subsídios para o melhor desenvolvimento da atividade produtiva do artesanato aqui na região. E também buscava, já nesse trabalho, identificar a potencialidade da produção do artesanato no sentido de buscar uma estruturação no contexto do arranjo produtivo local. Esse trabalho nosso abrangeu três municípios que foram de Ouro Preto, Mariana e Catas Altas da Noruega, municípios contíguos, e que onde está concentrada toda produção aí de pedra-sabão. As principais ações que nós desenvolvemos nesses trabalhos foi primeiro identificando a composição de apoios adicionais, ou seja, empresas e instituições públicas e privadas que estavam interessadas em trabalhar com a questão de dar o suporte técnico à produção de artesanato de pedra-sabão. Uma outra ação que foi desenvolvida foi criar as bases para o extensionismo mineral. Logo no início dos trabalhos, vocês verão depois uma série de instituições que passaram, que participaram do trabalho, mas já vamos citar uma aqui que foi o DNPM. Nós conseguimos, nessa articulação com o DNPM, executar por um período de praticamente cinco a seis meses, disponibilizar um geólogo para o trabalho de campo fazendo o papel de censionista mineral. Nesse trabalho, nós fizemos todo um diagnóstico das unidades da produção artesanal, ou seja, das oficinas; buscamos realizar uma caracterização tecnológica da matéria-prima de diversas fontes de lavra e também dos produtos acabados. E foi desenvolvido ainda um programa, um projetos para a panela de pedra-sabão. Esse projetos é um programa do MCT que faz adequação de produtos para exportação. Esse projetos está em fase final, onde nós já temos avançado bastante em relação até alguns novos tipos de design para a própria panela de pedra-sabão. Um trabalho importante e necessário a ser feito para toda a manufatura da pedra-sabão é avaliar e ver novas formas de utilizar os resíduos que são gerados. A quantidade de resíduos gerados realmente é preocupante e ações têm que ser implementadas para isso. No decorrer desse projeto, nós testamos o uso do pó da pedra-sabão como insumo agrícola, através de experimentos de cultivo de hortaliças. Os resultados são promissores, quer dizer, os primeiros resultados indicaram a possibilidade desse uso e nós vamos estar dando continuidade neste trabalho. Uma outra questão importante é adequação dos equipamentos de uso nas oficinas. O professor Cláudio falou agora há pouco do excesso de resíduos, do excesso de poeira, de pó que ele observou nos artesãos ao chegar aqui em Santa Rita. Isso realmente é um fato, porque os equipamentos também não são os mais adequados, muito tem que ser feito; e nesse trabalho nós desenvolvemos um protótipo de um torno que está em fase final de confecção e que nós pretendemos, ainda no decorrer do início desse mês de dezembro, já trazer para validar, para teste nas oficinas. Como eu disse anteriormente também, nós analisamos toda essa questão da produção de artesanato, quanto essa possibilidade de desenvolvimento, estruturação no contexto de um APL. Nós vamos ver o desdobramento disso um pouco mais à frente ...(inaudível) nessas propostas de estruturação do APL. Nós chegamos... Ficou bem claro para a gente que não só o artesanato, mas todas as outras atividades que

envolvem a extração da pedra sabão têm possibilidade de constituir um arranjo produtivo local. Dessa ações que eu mencionei, eu vou ressaltar três de forma bem rápida. Uma primeira: identificação e apoio institucionais. Aqui a gente já começa mostrar um pouco do aparato de instituições que estão dispostas e estão executando algumas atividades em prol desse seguimento. Nós ressaltamos aí então, as intuições ligadas à Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia e Ensino Superior, no caso o Cetec, o projetos; as entidades vinculadas no Ministério de Minas e Energia, o DNPM e a CPRN no caso; algumas instituições, organizações não-governamentais, como o Instituto Centro Cape, o ... (inaudível); algumas associações de produtores como a Associação dos Artesãos de Catas Altas da Noruega e a Cooperativa dos Artesãos de Cafundão, lá no Município de Mariana. E empresa, indústria do setor metal mecânico que está apoiando o desenvolvimento do setor produtivo de pedra sabão, fabricando o protótipo do torno que eu mencionei agora há pouco que é a Indesa, uma empresa situada no município de Sabará. A outra ação que eu vou mencionar, então, eu acho de grande importância para a comunidade de artesãos aqui da região, é justamente o protótipo do torno. Esse torno foi desenvolvido pelo Cefet Minas com o apoio, como eu disse, da Indesa e do Cetec. O que se tem hoje em muitos locais é a utilização de equipamentos com esse, são tornos assim, bastante arcaicos com estrutura de madeira, que o operador fica bastante exposto ao resíduo que é gerado e que nós temos também um baixo aproveitamento da matéria prima. Para vocês terem uma idéia, para se fazer uma panela como aquela ali que o rapaz está executando, se você pega um bloco de cem quilos, no final aquela panela tem apenas onze quilos, ou seja, oitenta e nove quilos são resíduos, são rejeitos que são gerados nisso. Então, matéria prima custa dinheiro. Esse torno que está sendo, esse protótipo que está sendo em fase final de fabricação, nós vamos primeiro conseguir um maior aproveitamento da matéria prima, conseqüentemente gerar menos resíduo. Certamente algumas adequações terão que ser feitas após a sua validação nas oficinas aqui na região de Ouro Preto, de Catas Altas e também de Mariana. Eu vou falar um pouquinho do diagnóstico que foi feito, alguns dados gerados que foram levantados junto às oficinas que produzem artesanato na região compreendida por esses seis Municípios. Esse trabalho foi executado por duas equipes em campo, uma constituída por funcionários do Cetec e o outro por técnicos contratados pelo Instituto Centro Cape. Há uma breve revisão de algumas oficinas. Nós levantamos a informação de cento e sessenta e seis oficinas, naqueles municípios como eu já havia mencionado, e observamos que cerca de oitenta e oito por cento das oficinas são na legislação informais, e no montante daquelas formais, seis são microempresas e quatro são associações ou cooperativas. A gente percebe claramente que é uma atividade antiga realmente da região, não só, vamos dizer, o folclore ou o que mostra, quer dizer... os dados de constituição da empresa mostram isso também. Quarenta por cento das oficinas têm mais de vinte anos; é um período longo para uma empresa se vocês forem ver a taxa de maturidade que nós temos de empresas no país. O que a gente observa é que cerca de noventa por cento dos empreendedores, ou seja, dos artesãos, dos proprietários das oficinas, eles têm aquela atividade como auxílio principal. Outras atividades que contribuem para renda desses microempresários são a aposentadoria, alguma profissão rural, a própria comercialização da pedra em bruto, atividade de ... (inaudível) e também na construção civil. E observou-se que o ingresso na atividade é motivado pela tradição familiar no contexto de quarenta por cento, e por falta de emprego em torno de trinta por cento. O processo de aprendizagem é um dado muito importante que cinquenta por cento dos empreendedores aprenderam o ofício por uma tradição familiar, vinte e três como aprendizes e cinquenta e quatro por cento dos trabalhadores têm o primeiro grau completo. Esta questão dos cinquenta por cento dos empreendedores aprenderem o ofício por tradição familiar é uma questão que tem que ser muito avaliada, inclusive sob o entendimento do que vem sendo, o que é o trabalho infantil nesse setor. Porque muitas vezes uma criança pode está aí num determinado momento do dia executando uma atividades junto com seus pais num aprendizado. E claro que isso é de uma forma genérica, cada caso é um caso, tem que ser observado e, realmente, o trabalho infantil tem que ser coibido. Mas nós temos que ver formas que essas crianças, esses adolescentes, possam também estar aprendendo esse ofício, uma vez que os dados mostram que cinquenta por cento dos empreendedores aprenderam isso no âmbito familiar, o ofício no âmbito familiar. Em linhas gerais, as cento e sessenta e seis oficinas visitadas têm um contingente de cerca de quatrocentos e quarenta trabalhadores, considerando aí cerca de cinco ou pouco mais do que isso de pessoas atendentes. Nós teremos um contingente de cerca de dois mil e quatrocentas pessoas vivendo direta ou indiretamente dessa atividade produtiva. Esses dados incluem os três municípios que eu falei. Lembro que foi possível apresentar, fazer essa avaliação em cento e sessenta e seis unidades de produção. Algumas, por dificuldade de acesso, não

foi possível serem atingidas, algumas poucas não tiveram interesse em responder, o que é natural. Mas, provavelmente, o número de oficinas deve superar certamente o número de cento e sessenta e seis atingindo em duzentos ou mais. Quanto à divisão e especialização das funções no trabalho, os artesãos correspondem a cinquenta e três por cento dos trabalhadores nessas atividades de produção e comercialização de artesanato, porque tem um grupo de pessoas que fica só na comercialização e outras atividades. Oitenta e seis por cento dos trabalhadores são homens, e a faixa etária predominante é de dezoito a ... (inaudível). A questão de adequação de um equipamento com melhor ergonomia também vem com intuito de minimizar os problemas de saúde e mesmo de postura física dos artesãos. Grande parte deles reclamaram dores lombares, dores na coluna; um equipamento mais adequado com ergonomia menor pode reduzir significativamente esses prejuízos à saúde dos artesãos. Observou-se uma certa especialização de produtos por região: em Mariana teriam as painéis, na região de Ouro Preto e Catas Altas utensílios e peças para decoração. Obviamente tem também a produção de painéis, aqui mesmo em Santa Rita tem uma indústria, uma empresa, que fabrica em grande quantidade. E nós chegamos a partir do levantamento de dados, que são produzidas cerca de trinta e uma mil peças, nesses três municípios. Em linhas gerais, a questão do diagnóstico foi bem mais ampla, nós fizemos esse trabalho, para todos os interessados que tiverem interesse em aprofundar os dados estão disponíveis, é só nos contactar que a gente tem maior prazer em repassar o estudo completo. Aqui foi mesmo só para dar uma idéia da dimensão dessa atividade aqui na região. Agora, quais são as próximas ações de cunho tecnológico? Algumas dessas ações o professor Cláudio Scliar até mencionou, mas a gente vai ressaltar essa duas que são: primeiro, através de uma ação do Ministério de Minas e Energia, do Ministério de Ciência e Tecnologia, foi acionada a Rede Brasil de Tecnologia no intuito, no sentido de promover apoio a esse seguimento com financiamento, com um apoio financeiro para a fabricação de mais dois protótipos do torno. Esse trabalho está sendo então financiado pela Fumep, os recursos já estão disponíveis e o trabalho já está em início de execução. E o objetivo então é como eu disse, vai ser a confecção de mais protótipos do torno, de tal forma que a gente possa colocar eles nas oficinas, validar e tentar melhorar da melhor forma possível. Uma vez validada e chegando ao modelo ideal, aí sim vamos procurar alguma instituição que possa subsidiar a fabricação desses tornos e a sua então futura comercialização. Outro projeto, eu acho que foi de grande importância e que vem... acho que obviamente não vem resolver todos os problemas que serão certamente debatidos aqui, mas que vão favorecer e muito a sua solução, é a da estruturação de uma rede de cooperativa para implantação e estruturação do APL pedra sabão. Foi realizada em setembro último uma reunião na Escola de Minas de Ouro Preto, onde foi debatido, foi discutida essa rede de cooperação. Diversas entidades como Cetec, Ufop, DNPM, CPRM, o Cefet de Ouro Preto, o Cefet Minas, o Instituto Centro Cape, a Cooperativa de Produtores de Pedra Sabão, representantes da Prefeitura de Ouro Preto, discutimos e avaliamos a viabilidade de tratar toda essa questão do seguimento produtivo de pedra sabão no contexto de um Arranjo Produtivo Local. Aí a gente coloca uma questão, faço uma lembrança, que eu digo que pode não ser a solução, mas certamente vai favorecer o encontro dessa solução. Como a própria Curadora do Meio Ambiente colocou, mencionou agora há pouco, a importância dos produtores se associarem. E justamente no contexto de um Arranjo Produtivo isso é primordial. Eu não sei se todos estão familiarizados com essa questão de Arranjo Produtivo Local, essa é uma linha de desenvolvimento que o Governo atual vem implantando, que é promover ações que possam atingir o maior número de produtores de um determinado seguimento, ou seja, um APL é caracterizado por um determinado número de empreendimentos ou indivíduos que estão desenvolvendo uma atividade preponderante, uma atividade que é comum a todos esses indivíduos ou empreendimentos e que esses indivíduos, essas empresas, sejam essas empresas micro, pequenas, ou grandes empresas, elas exercitam alguma atividade cooperativa. Nós observamos aqui na região, que todo esse contexto de produção de pedra sabão, essa atividade de ações cooperativas, imperativas ... (inaudível) produtores, ela é ainda um pouco incipiente; muito tem-se a avançar, mas o avanço dessas ações cooperativas de interação é que certamente irão favorecer o encontro da solução para todos os problemas que são colocados para desenvolvimento dessas atividades. Então essa questão, esse projeto, a partir da reunião de Ouro Preto foi encaminhada então, a proposta para a Finep, está em fase final de avaliação, a sinalização é positiva, o sinal verde, nós acreditamos que ainda no decorrer do mês de dezembro, teremos já assinado o termo de concessão dos recursos com a Financiadora de Estudos e Projetos que é a Finep. Então, estaremos dando início no próximo ano a esse trabalho. Uma das condições de apresentação desse projeto à Finep era a indicação de um gestor para o APL, que é uma figura de grande importância, uma

pessoa que tem que ter a capacidade de estar mobilizando e tentando, estimulando essa prática cooperativa entre os participantes, os membros do APL. No caso, nós indicamos o economista Rodolfo ... (sobrenome inaudível) que é um dos pioneiros na avaliação, na discussão de Arranjos Produtivos Locais em nível nacional. O trabalho, uma vez fundado o convênio com o Cetec, Finep e Cetec, este trabalho vai estar sendo conduzido no âmbito do Cetec pelo colega geólogo Evandro ... (sobrenome inaudível) que está ali presente, que também vai ter o papel junto com o gestor do APL, de estar buscando maior interação com os senhores. Em síntese, eu gostaria de dizer é isto: tem todo um aparato institucional voltado para ações de promoção do avanço tecnológico do setor. Nós acreditamos que no decorrer de todo esse trabalho, outras entidades vão agregar a esse processo; mas o mais importante é que só com essa questão, vamos dizer assim, da formalidade dessa atividade é que nós teremos realmente condições de avançar e resolver os problemas de cunho tecnológico. Muito obrigado." Presidente: "Nós agradecemos a exposição feita pelo professor Marcus Tannus do Cetec e ... Antes nós vamos abrir a palavra agora para as pessoas que quiserem se manifestar. Quero registrar também a presença do ex-vereador Roberto Leandro do município de Ouro Branco, é filho aqui de Santa Rita, mas ex-vereador do município vizinho de Ouro Branco. Convido o Prefeito Angelo Oswaldo para tomar o assento aqui conosco aqui à Mesa. Prefeito, nós justificamos que o senhor chegaria um pouco atrasado, mas chegaria. Nós ouvimos primeiro as palavras do Secretário Cláudio Scliar que teve que se retirar. Ficou aqui o representando o Dr. Garibaldi, que é chefe do terceiro Distrito do DNPM, e falou também a promotora Paula Aires que é Curadora do Meio Ambiente. Agora, acabou de fazer uma exposição, um trabalho que vem sendo desenvolvido pelo Cetec, professor Marcus Tannus. Passo então a palavra ao Prefeito e, em seguida, nós abrimos a palavra para a manifestação do público presente. Com a palavra então o Prefeito Angelo Oswaldo." Angelo Oswaldo: "Eu assinei ali o livro de presença e vi que eu era o cento e dezesseis ao chegar. Quer dizer então que é uma reunião prestigiada com mais de cem pessoas presentes para debater um assunto de grande interesse na nossa comunidade. Por isso mesmo a Câmara Municipal promove com muito acerto esta Audiência Pública aqui, em Santa Rita de Ouro Preto. Quero cumprimentar o presidente da Câmara e os vereadores e vereadoras pela iniciativa, realmente de grande relevo, de ter esse diálogo direto com a comunidade, sobretudo quando é para trazer esclarecimentos e informações muito necessários. Esse diálogo tem que ser mantido com objetividade e transparência. As vezes podemos ficar aqui, em Santa Rita, na sede do distrito, ou nas suas diversas localidades, todas ligadas à mineração, especialmente à pedra-sabão, sem uma informação precisa, recebendo informações atravessadas, vivendo momentos de angústia sem termos como avaliar o que está de fato ocorrendo e quais são as providências que cada um e todos devemos tomar. É importante assim que tenhamos essa clareza e, estar aqui presente perante à Câmara Municipal de Ouro Preto em Audiência especial a convite do Presidente Kuruzu, a representação mais alta do setor de mineração do Poder Público do país que é o DNPM, Departamento Nacional de Produção Mineral, sediado em Brasília e criado nos anos trinta, muito ligado a Ouro Preto porque saiam da Escola de Minas, durante anos e até hoje técnicos que atuaram no DNPM tanto no estado quanto no Governo Federal e a palavra do DNPM é a mais importante do ponto de vista do esclarecimento, da orientação, das definições técnicas, normativas, legais que dizem respeito a isso. Por outro lado temos também a presença do Ministério Público. Está aqui a promotora de justiça, Dr^a Paula Aires que muito nos honra com sua presença. O Ministério Público tem hoje uma atuação importantíssima na vida da comunidade brasileira, do cidadão e da sociedade. Antes o Ministério Público era visto como na figura do promotor público que sempre acusava o réu. Era o representante do estado para acusar o réu. Hoje o Ministério Público, depois da sua nova Lei Orgânica de mil novecentos e oitenta e oito, ele é o grande parceiro da sociedade e do cidadão nos mais diversos setores, sobretudo no que se refere ao chamado interesse de fuso, ninguém sabe que interesse é esse, mas que ele fundamental para toda sociedade. Então o patrimônio natural, patrimônio cultural, temos aí a presença do Ministério Público em Ouro Preto, em especialmente podemos dar o testemunho do valor dessa presença, da parceria para que a administração pública se enriqueça com o posicionamento esclarecedor, objetivo e certo do Ministério Público. Então essa presença aqui se faz ao lado do DNPM se faz de maneira que não paire nenhum desentendimento, pelo contrário, que nós possamos ter posição convergente. Houve questionamentos de diversos pontos na questão da mineração em Santa Rita desde a pertinência daquela lavra, do direito de lavra, da mineração como ela estava sendo feita, das cooperativas criadas, do destino de todas essas explorações minerárias, até a presença do trabalho infantil que foi levantado também. Uma das providências tomadas nesse quadro de crise, vamos dizer assim... porque foram feitas muitas denúncias. Havia a preocupação

grande. Houve uma publicação que mostrou esse problema para o país inteiro, preocupou o Poder Legislativo, o Poder Executivo de Ouro Preto também. A nossa Prefeitura participou dessa preocupação buscando contribuir para as soluções. Nós vimos que um dos primeiros passos, e nós o demos, foi instalar o núcleo do Peti em Ouro Preto, dentro de Ouro Preto e Santa Rita, inauguramos uma escola que é aberta para nossa comunidade para acolher as crianças que assim não serão levadas para o trabalho infantil, mas para as práticas educativas que são próprias da idade desses futuros cidadãos que já estão sendo preparados para a cidadania plena. Então esse foi um passo importante. Nós queremos ampliar esse Programa que a Prefeitura tem conseguido, graças a Deus, fazer com que ele tenha expansão em nosso Município, que é o Peti - Programa de Erradicação do Trabalho Infantil - feito dentro das melhores normas. Não se trata de proibir a criança de fazer alguma coisa. Ninguém quer que a criança vire um bibelô dentro de uma casa, mas que a criança ocupe o lugar que lhe cabe no contexto da família, no contexto da comunidade, dentro da escola, que ela tenha direito a freqüentar a escola e construir a sua cidadania, a sua personalidade. Esse é o sentido do Peti. Muitas vezes as pessoas procuram distorcer isso, dizendo "a criança não pode fazer mais nada". Nós não vamos criar meninos mimados. Nós queremos que a infância tenha a plenitude dos direitos pertinentes a esta idade infantil e que assim nós possamos ter na escola, no Peti, o direito respeitado da criança. Dentro desse entendimento, depois de discussões em audiências públicas promovidas pela Câmara, em contato com a comunidade de Santa Rita, ouvindo os depoimentos das pessoas que traziam o seu testemunho, esclarecendo e desfazendo dúvidas, porque nós também avançamos neste ponto com o PETI aqui e com a expansão dele em nosso Município. Eu tenho certeza de que os esclarecimentos trazidos pelo DNPM, já levantados, ouvidos aqui e recebidos pela Câmara Municipal, tenho certeza de que o empenho da Cooperativa que se formou aqui para trabalhar nesse campo, para resolver alguns problemas que estavam pendentes, sobretudo na área de meio ambiente, esses esforços também deverão ser recompensados por soluções e tenho a certeza de que estamos somando alguma coisa para trabalharmos uma maneira positiva, caminhando em frente e respeitando os direitos e as aspirações de cada cidadão da zona rural de Santa Rita e dentro da tradição mineradora do nosso Município, que já tem um nome que nasceu da mineração, Ouro Preto. A vocação de Santa Rita que é tida como a capital da pedra-sabão. Que nós possamos então, dentro de um espírito harmônico e com a participação de todos, do Ministério Público, do DNPM, da Câmara Municipal, da Prefeitura de Ouro Preto, da Ufop - que é talvez a universidade brasileira que acumula maior conhecimento de mineração, geologia em nosso país pela sua tradição de cento e trinta anos da Escola de Minas, este ano comemorando cento e trinta anos, o professor Adílson presente aqui. É importante que nós adquiramos esses parceiros todos e possamos caminhar afirmativamente. A presença do Cefet também é fundamental. O Cefet foi elevado ao plano do Ensino Superior. Nós temos, portanto, duas instituições de Ensino Superior no município de Ouro Preto, a Ufop e o Cefet. O Cefet também tem conhecimento nessa área, forma os técnicos em mineração que estão atuando em todo o nosso país e mesmo no exterior de modo que nós não podemos perder esta oportunidade, que todos os grupos estão unidos para que nós caminhemos afirmativamente. Também registro a presença do Cetec, Centro Tecnológico de Minas Gerais, é o órgão do Governo do Estado, ligado a esse setor que também se apresenta como parceiro e para contribuir no sentido de uma evolução positiva do nosso quadro de Santa Rita e em Ouro Preto. Nós estamos também num momento muito afirmativo. Eu tive o prazer, agora pela primeira vez, de passar à noite pela estrada, depois da sinalização. Nós sabemos que essa estrada, ela traz uma nova dimensão para a vida de Santa Rita porque ela está conectada com a Estrada Real. Santa Rita vai se firmar, vai se consolidar como um grande pólo de turismo, um grande centro de exploração, produção da pedra-sabão, da pedra bruta, da pedra manufaturada, do artesanato, da arte da pedra-sabão e entre tantas outras atividades que nós estamos vendo também que Santa Rita se torna também um pólo leiteiro, de produção de leite, as atividades agrícolas e pecuárias estão também tomando uma força grande. Quer dizer que o nosso distrito está num momento de progresso, de desenvolvimento. Não queremos que questões de desentendimentos possam emperrar a máquina nesta hora tão promissora. Pelo contrário, temos que estar todos afinados somando esforços para que possamos crescer sempre mais. Isso vai trazer renda, vai trazer divisas, benefícios para Santa Rita, na sede, nas localidades do subdistrito e na nossa zona rural. Queremos esse crescimento conjunto, simultâneo. Ao mesmo tempo nós vamos ir à frente. Essa estrada é um compromisso da Prefeitura de Ouro Preto no sentido de progresso no distrito de Santa Rita de Ouro Preto que merecia esse benefício, um equipamento tão importante, uma rodovia que nos liga à Estrada Real, a Ouro Preto e a Ouro Branco. E agora sim

nós temos a certeza de que caminharemos firmes na solução dos impasses que estavam aqui. Em nome da Prefeitura, eu me congratulo com a Câmara Municipal mais uma vez. Agradeço aos diversos organismos federais e estaduais aqui presentes, ao Ministério Público e aos senhores vereadores. Tenho certeza de que com a comunidade de Santa Rita, tão bem representada aqui nesta noite. Nós estaremos no rumo certo, caminhando para a paz social, a prosperidade, o bem-estar e a justiça que tanto almejamos. Muito obrigado!" Presidente: "Nós vamos então abrir a palavra ao público aqui presente e, eu quero convidar para sentar conosco aqui, a Dona Cecília, alguém poderia acompanhá-la. Alguma das nossas assessoras poderia acompanhar lá a Dona Cecília, que é uma das artesãs, se não for uma das que está há mais tempo e que exerce a atividade aqui, no distrito de Santa Rita. Se não for a que há mais tempo, é uma das que há mais tempo exerce a atividade de artesã, a dona Cecília, na localidade de Mata dos Palmitos. Gostaria de convidar a Dona Cecília para sentar conosco aqui à Mesa. Uma assessora nossa vai ajudar a trazê-la. Venha cá Dona Cecília, por favor, venha aqui abrilhantar a nossa mesa, representando aqui juntamente com o nosso amigo que aqui já está da Associação dos Artesãos, seu nome é Sebastião Acácio, na representação feminina, muito comum o trabalho das mulheres no artesanato de pedra-sabão. Antes de abrir a palavra ao público, vou passar a palavra para o Juca, que é o Presidente da Associação, ou melhor, da Cooperativa de Mineradores de Ouro Preto e após o Juca falar, nós vamos estar abrindo a palavra ao público aqui presente, para que possa então se manifestar. Com a palavra então o Presidente da Cooperativa de Mineradores de Ouro Preto. Juca: "Em primeiro lugar, eu gostaria de agradecer às autoridades aqui presentes por essa enorme colaboração que vem nos dando, em torno da solução do nosso garimpo de pedra-sabão. Agradecer as autoridades, todos os presentes e uma correção: eu fui o primeiro presidente da Comop, que é Cooperativa dos Mineradores de Ouro Preto, e a atual Presidente é a senhorita Elisângela, e eu vim representando a cooperativa por ter um maior conhecimento com o Kuruzu, foi onde ele me convidou. E eu gostaria de salientar que hoje a nossa região de Santa Rita de Ouro Preto, alguém aqui já disse que em torno de setenta, oitenta por cento vive da pedra-sabão. O número exato é setenta e cinco por cento, quinze por cento vive da carvoaria e dez por cento das outras atividades. A nossa região é uma região que há grande concentração da pedra-sabão, do talco...(inaudível) está na comunidade de Bandeira, Mata dos Palmitos, Boa vista, Bom Retiro e algumas outras pequenas regiões, sendo que a maior concentração está em uma área de mil hectares, na região de Bandeiras e um pouco da Mata dos Palmitos. Nós, com o intuito de nos organizarmos e buscar uma solução para a nossa região de Bandeiras, Mata dos Palmitos e demais localidades então decidimos fundar uma cooperativa onde, hoje, nós somos quarenta e três associados, sendo que apenas trinta estão registrados, e essa cooperativa, nós buscamos várias tentativas de soluções com vários órgãos, inclusive DNPM por várias vezes, não conseguimos isto porque na nossa região existe uma empresa que tem o direito de pesquisa, é a detentora do direito de pesquisa que hoje já está com o relatório final de pesquisa aprovada e, então seria muito difícil continuarmos a garimpa